



Governador
JORGE LACERDA

TRAGICO DESASTRE ENLUTA SANTA CATARINA

MORTOS O GOVER. JORGE LACERDA, O SEN.
NEREU RAMOS E O DEP. LEOBER-

(TEXTO NA PÁGINA 4)

UNIDADE

EM DEFESA DOS INTERESSES DO POVO

S e m a n a r i o

DIRETOR ALDO P. DITTRICH

ANO II FLORIANÓPOLIS, 18 de JUNHO de 1958 Nº 32

TO LEAL —
CONSTERNA-
ÇÃO GERAL —
A TRIPULAÇÃO
DO CONVAIR



PERECEU TOTALMENTE

Deputado
Leoberto Leal

Com o Brasil e o Povo, contra os Trustes ESTRANGEIROS

Falando ao O SEMANÁRIO, o deputado Ulisses Guimarães, candidato ao Governo de S. Paulo, focaliza os itens principais do seu ideário nacionalista — O desenvolvimento econômico não teria sentido se não visasse ao bem estar de todos — Quanto mais povo fôr, mais autêntica a Democracia

O povo brasileiro, tendo atingido sua maturidade política, possui já perfeita consciência de seus interesses e sabe muito bem por que rumos orientar-lhes a defesa. Quer caminhar por seus próprios pés, pensar por sua própria cabeça e, sobretudo, decidir de seus

destinos de acordo com as suas, e não com as conveniências alheias.

— “Em consequência, o povo brasileiro não pode, em hipótese alguma, consentir na alienação de suas riquezas, que deseja explorar em seu benefício e para a melhoria do nível de vida de suas popu-

lações, corolário lógico do progresso econômico. Isso se refere principalmente ao petróleo e aos minérios atômicos e é uma questão que nenhum patriota pode deixar de considerar pacífica e fora de qualquer controvérsia. Um país dos recursos naturais e das possibili-

dades imensas do Brasil jamais se conformaria em marcar passo na situação subalterna e secundária de mero produtor de matérias primas para o abastecimento das nações altamente industrializadas. A industrialização é o seu caminho. Fugir ou desviar-se dele, condenando-

se por suas próprias mãos ao atraso e à dependência forçada, seria mais do que um erro de visão e de perspectiva histórica: seria um crime de lesa-patriotismo. Nenhum homem público dotado de mediano senso de responsabilidade, pode, portanto, manter-se alheio ou

indiferente ao grande despertar da consciência do povo brasileiro que ora se verifica e que, aliás, não é um fenômeno típico nosso, mas de todos os países sub e semidesenvolvidos, um fenômeno universal, característico da época de profundos

Cont. na pág. 4

ESPETACULAR A VITORIA DO BRASIL SOBRE A U. R. S. S. POR 2 X 0

O BRASIL CLASSIFICOU-SE PARA AS QUARTAS DE FINAIS ACERTAMOS ENFIM COM O NOSSO ATAQUE — QUINTA FEIRA O NOSSO PROXIMO JOGO

LEIA O TEXTO NA QUINTA PAGINA

MANIFESTO DOS DIRIGENTES SINDICAIS DE SÃO PAULO AOS TRABALHADORES E AO POVO EM GERAL

Movimento visando a unir todos os Brasileiros em torno dos ideais Nacionalistas

Os dirigentes sindicais que este subscrevem, examinando a conjuntura política-social e econômica do país, e as modificações importantes no processo do seu desenvolvimento, modificações essas que nos obrigam a uma ação mais decisiva para podermos garantir o livre desenvolvimento do processo democrático em nosso país, resolveram participar da FRENTE POPULAR NACIONALISTA na defesa dos sagrados direitos dos trabalhadores e do povo.

Na situação atual do país, quando o povo reclama uma política independente e progressista, vem surgindo nas suas diferentes regiões, movimentos nacionalistas com plataformas que ao lado de pontos comuns, apresentam feições características de um movimento emancipador, os quais precisam ser de vez unificados, tomando suas reais formas de movimento nacionalista organizado, idealizado e dirigido realmente pelos trabalhadores e pelo povo e por aqueles que reconhecidamente são nacionalistas.

Assim é que, expondo aos trabalhadores e ao povo em geral o ponto de

vista nacionalista para a solução dos nossos problemas, queremos congregar a unirem-se em torno deste movimento, que é independente e lançado para robustecer em todos a centelha patriótica da defesa intransigente de nossas reservas minerais, de nossas riquezas e da indústria nacional, que ora vêem-se ameaçadas pelos interesses estranhos ao progresso e à soberania do Brasil.

Este movimento visa unir todos os brasileiros em torno dos mesmos ideais como sejam os ideais nacionalistas, fazendo surgir uma bandeira na defesa de uma política que objetiva assegurar-nos todas as garantias previstas em nossa carta magna e a defesa do monopólio estatal do petróleo, pelo fortalecimento da Petrobrás, do monopólio da energia elétrica e da borracha contra a sujeição do Brasil aos trustes e cartéis, internacionais, que vêm sufocando à nossa economia e impedindo a livre expansão dos nossos mercados internos e externos.

Não admitimos nenhuma tentativa, a qualquer pretexto, de leis de exce-

ção, que venham ferir as liberdades democráticas e os direitos adquiridos e já consubstanciados na Constituição Federal, porque sabemos que o povo, os trabalhadores e suas organizações são os primeiros que são atingidos pelas arbitrariedades contidas nessas leis de exceção.

Muito pelo contrário, exigimos sejam ampliadas as conquistas dos trabalhadores e do povo com extensão do direito de voto aos analfabetos, com a concessão de anistia ampla e irrestrita aos que, por questões políticas ou sindicais, se encontram presos, processados, condenados ou perseguidos.

Nesta luta contamos com o concurso de poderosas forças políticas, organizações e personalidades, cujos pronunciamentos apresentam inteira concordância com os princípios aqui defendidos.

Ao firmarmos esta posição de luta, deixamos claro que tudo faremos para levar aos postos do Executivo e dos Legislativos homens reconhecidamente nacionalistas e democratas capazes de assegurar a concretização dos anseios e ideais pelos quais luta o povo brasileiro.

ro.

Bancários: Salvador Romano Losacco — Milton Pereira Marcondes — Pedro Francisco Iovine — Remo G. Prada.

Têxteis: Artur Avalone — Luis Firmino de Lima — Geraldo Milani (Sto. André) — José Molendino — Júlio Devicchiatti — Eulina de Oliveira — Francisco José Teixeira — Mário Emílio da Cunha.

Calçados: Horácio Pereira Frade — Ismael Fernandes Sanches — Joaquim Tavares — Hermeto Brussolo.

Hoteleiros: José Antônio Ribeiro — Luis Christofolletti — Ricardo Segundo Guerra — Purcina Esmara de Campos — Edgard Francisco de Carvalho — José Luís da Silveira.

Marceneiros: Salvador Rodrigues — Domingos Pedrão — José Flores Navarro — Nelson Dias — Durval Carvalho Borges — Celgio Valvassori.

Químicos e farmacêuticos: Adelco de Almeida — Manoel Montanhanhi — Júlio Avila.

Gráficos: Benedito Lucas Sales — José Rossi — Dante Pellacani — José Thomaz de Camargo — Orlando Sposito (Santos) — Julião Gouveia Filho.

Carnes e derivados: Romildo Chiaparin — Simão dos Santos Cunha — Rubens Offman — Alcides Raimundo.

Metalúrgicos: José Bustos — Philadelphio Braz (Sto. André) — Afonso Delles — José Araújo Plácido — Aldo Lombardi — Geraldo B. Ribeiro — Francisco Chagas Costa — José Balbino Filho — A. C. Lindolpho (S. Caetano do Sul) — Luis Vergatti.

Ferrovários: Jonas Rodrigues — Rafael Martinelli — Antônio Dozzo — Antônio Fante — Alvaro Martins do Prado — Carlos D. Quirino.

Mestres e Contramestres: Alberto A. Ferreira.

Laticínios: Santos Badiilha — Luis Tenório de Lima.

Ambulantes: João Pedrosa de Souza — Aurélio Mendes de Oliveira — Alexandre De Barbosa — Gracia Veccio.

Pedreiros: João Lousada.

Músicos: Constantino Milani Neto.

Aeroviários: Murilo Pinheiro — Nestor da Silva.

Brinquedos: Antônio Moreno.

Curtidores: Remegio Peroti — Paulo Custódio

— Durval Faria — Manoel Ribeiro — Manoel Antônio Rodrigues.

Padeiros e Confeiteiros: Gentil Neves Corrêa — Adolpho Schaverini.

Carris Urbanos: Luis Lourival de Góes — Onofre Alves da Costa.

Motoristas: João Batista Abreu.

Jornalistas: Gracita Miranda.

Videiros: Olinto Cândido de Oliveira (Ribeirão Preto) — Albertino dos Santos Alves — Otávio Alexandre Ferreira — Serafim Korenics — Antônio Giraldo.

Ceramistas: Cecílio Gomes Neto (S. José dos Campos) — Pedro Gilar-di Filho.

Enfermeiros: Adelmo Ramalho.

As demais assinaturas, que ainda estão sendo recolhidas, serão por nós divulgadas assim que cheguem às nossas mãos.

Dr. Cesar Batalha da Silveira

Cirurgião Dentista
Clínica de Adultos e Crianças Raio X
Atende com hora marcada
Felipe Schmidt 39-A,
Salas 3 e 4

NOTAS POLITICAS DE LAGES

Está causando a mais viva repulsa, as notícias vindas do Rio de Janeiro e Florianópolis, dando conta das demarches que estariam sendo realizadas naquelas duas capitais, visando o lançamento da candidatura do faxista Plínio Salgado ao Senado. Segundo as referidas notícias, o sr. Irineu Bornhausen retiraria a sua candidatura em favor da candidatura do chefe integralista.

Por outro lado, o PSD estaria propenso a apoiar essa candidatura, tendo o deputado Joaquim Ramos entrado em entendimentos com o governador Jorge Lacerda, visando esse objetivo.

As mesmas notícias dizem também que o PTB estaria sendo pressionado no sentido de dar o seu apoio à candidatura Plínio, pois caso contrário o PRP estaria resolvido a retirar o apoio que está dando ao sr. Leonel Brizzola no Rio Grande do Sul.

Com respeito a essas notícias, ouvimos vários dirigentes petebistas lageanos, que nos declararam que o PTB já lançou a candidatura do senador Carlos Gomes de Oliveira, ao Senado, e que de maneira alguma retirará sua candidatura, certos que estão, na vitória de seu candidato, pois o eleitorado esclarecido e culto de Santa Catarina votará em massa no senador Carlos Gomes, por ser este um candidato nacionalista.

Segundo conseguimos apurar em fontes dignas de confiança, o Cel. Aristiliano Ramos, antigo Governador de Santa Catarina, e prestigioso líder ude-nista — atualmente chefiando uma ala dissidente da U.D.N. — deverá ser apresentado como candidato à Câmara Federal pelo P.S.D. de Lages.

Posição do P.L. de Lages frente a candidatura de Plínio Salgado

“O Dr. Orly Furtado, Presidente do Diretorio Regional do P.L. em palestra que pronunciou na «Rádio Diário da Manhã de Lages», declarou que o seu partido não se conformará com o lançamento da candidatura de Plínio Salgado, e que o P.L. em último caso lançaria um candidato próprio ao Senado como protesto contra o crime que os chamados grandes Partidos estão em vias de praticar contra o nosso Estado, isto é, apresentar como candidato único ao Senado o facista Plínio Salgado”.

EURÁVIO ZANONI
(Contador)

ssist. técnico: Contador Gerson Bosco dos Santos

Sociedades Anônimas — Declarações de Rendas

Organização e Dissolução de Firms em Geral

Baixas — Transferências

Eseritas Manuais ou Mecanizadas

— Honestidade, competência e rapidêz —

Escr.: Rua 15 de Novembro, 234-1º andar- LIES-SC

EXPRESSO FLORIANÓPOLIS LTDA.

Transportes de Cargas em Geral
entre Florianópolis— Curitiba — Porto Alegre — São Paulo — Rio e Belo Horizonte

AGÊNCIAS NO RIO, BELO HORIZONTE COM TRÁFEGO MÚTUO ATÉ SÃO PAULO COM O RODOVIÁRIO RÁPIDO RIOMAR

MATRIZ: FLORIANÓPOLIS — Escritório e Depósito:
Rua Francisco Tolentino — Fone: 2534 e 2535
End. Telegr.: SANDRADE

Construtora Civitas Ltda.

Projetos e Construções
Rua Fernando Machado n. 10
Florianópolis

ASSINE UNIDADE

Noticias de Joinville

por SPUTNICK DA SILVA

Para onde vai o dinheiro dos SINDICATOS

Até agora vimos insistindo que o dinheiro dos Sindicatos dos Trabalhadores nas diversas indústrias joinvillenses vem sendo desviados para finalidades outras que não as de servir à classe. Não obtivemos até o momento presente qualquer resposta pública ou jurídica sobre as nossas denúncias. O que vale dizer: tudo quanto afirmamos é verdade.

Também sabemos que o Delegado do Ministério do Trabalho em Sta. Catarina faz ouvidos de mercador às nossas denúncias, muito embora saiba, pelos recursos feitos por associados contra arbitrariedades da diretoria, o desgoverno dentro dos órgãos de classe joinvillenses.

Daí porque, o que vamos dizer não terá muito efeito nos poderes competentes, que poderiam averiguar a situação real das entidades classistas daqui,

cumprindo a C. L. T. e o Código Penal, fôsse necessário.

O sr. Paulino de Lima Breneisen, presidente do STI da Construção Civil gastou mais de trinta mil cruzeiros com viagens inúteis para fundar uma federação fantasma, sem a menor consulta aos associados do órgão que dirige(?) Depois gastou mais de três mil com o puxa-saquismo ao governador Lacerda em corridas de automóveis.

Do seu bolso sabemos todos que não foi, porque, até há bem pouco tempo, andava sempre "limpo". O que já não acontece mais, pois ganha do sindicato — como ajuda de custo — mais do que ganhava como operário. E leva a vida mais folgada com o suor dos seus companheiros, que pagam trinta cruzeiros por mês, sem receber quase nenhum benefício.

O sr. João Ferreira, vulgo nêgo sarará, há muito e muito tempo não aparece no serviço, lá na Tupy. Como bom amigo do seu Bender e udenista de cruz na testa, não precisa. O chefe desculpa as suas faltas e manda pagá-lo bem, pois assim não aparecem aborrecimentos na Justiça do Trabalho. Fica tudo resolvido lá dentro do Sindicato, onde o associado nunca tem razão contra determinadas firmas (Marquardt, Tupy, Meyer etc...)

Não é, pois, sem motivo que o nêgo sarará tem duas casas, passa férias na praia e agora (PASM-MEM) comprou um barco de pesca por cerca de duzentos mil cruzeiros. Tudo isso, sendo apenas um

operário metalúrgico, semi-analfabeto.

Tôdas estas coisas acontecem sob o olhar complacente do seu Maciel e do "dr. Raul Caldas", muito digno Delegado Regional do MTIC, que, por certo, também hão de levar a sua partezinha...

COMENTA-SE MUITO EM JOINVILLE

—... que o famigerado Mira gastou na conversação do PSP com a cumpinchada que levou para votar em si Cr\$ 1.400,00 dos Sindicatos...

—... que a sua presença e de outros da mesma láia fizeram a debandada do pessoal decente...

—... que a nota do PSP atingiu, não só ao famigerado Mira e seus cumpinchas é uma vergonha... de fazer candidato pelo PSP o doutor (de araque) Tupy Barreto...

—... que o Nêgo Sarará vai ser candidato a vereador pelo PSP ou pela U.D.N. em retribuição aos serviços que prestou na última eleição para prefeito...

—... que o Paulino da Construção Civil também será candidato pelo PSP, em virtude da força que fez para o sr Henrique Meyer Jr. se eleger prefeito...

—... que o principal fator da derrota da UDN em Joinville se atribue ao apoio do famigerado Mira e seus cumpinchas ao candidato Henrique Meyer Júnior...

—... que o roubo nos sindicatos, feito pelo famigerado, mas, igualmente à U.D.N., que tinha planos —... que mais mão leve que o famigerado é o nêgo sarará...

—... que o mais burro de todos é o Paulino...

—... que o João Ferreira ganhou cinquenta contos para assinar aquele contrato coletivo de trabalho com a Usina Metalúrgica, prejudicando, como prejudicou, os associados...

—... que este dinheiro era para ser repartido entre ele e o famigerado...

—... que o famigerado foi na conversa e não recebeu nenhum...

—... que o Véspero, ex-nosso informante, e o Flávio, filho do famigerado, também se viram bem direitinho com o dinheiro dos Sindicatos...

—... que, quando era cobrador da Terrestre, o Véspero perdeu (?) 25 mil cruzeiros de cobranças que fizera, dentro de uma pasta...

—... que, três dias depois se casou, fazendo uma bruta festa, sendo em seguida, por ter passado nos exames, admitido a trabalhar com o famigerado...

—... que nunca se viu tanto ladrão junto dentro de um mesmo recinto...

Sputnick da Silva

COMO SE CONTA O CASO DA RAIMANN

Quando foi candidato a deputado estadual, o Paulinho Coca-Cola prometeu aos operários e funcionários da Raimann, caso votassem nele, de três em três meses um aumento nos salários. Mas como é ignorante em Economia Política, não pode prever que a crise se ia agravar sem o restabelecimento das relações comerciais com os países socialistas da Ásia e Europa. Esta crise veio — para a Fábrica de Máquinas Raimann — mais cedo do que esperavam os seus diretores. O Paulinho, inclusive.

E, hoje, estão estocados mais de 40 milhões de cruzeiros sem a possibilidade de encontrar comprador, dando um prejuízo enorme à grande indústria joinvilense de máquinas, que o Paulinho — como diretor e deputado — não procura resolver pela forma mais simples e acertada: o comércio livre com todos os povos que nos queiram comprar, dando-nos vantagens.

Ante a crise que atingia a sua indústria, o Paulinho, cuja memória política é das mais curtas, falta de memória esta que se agravou com o que sucedia nas economias próprias, esqueceu o que prometera.

Foi então que os operários da Raimann resolveram tomar uma providência e recorreram ao seu Sindicato, julgando serem mais felizes, ignorando a corja de sem-vergonhas que — sob a batuta do famigerado Mira — tomara as rédeas do seu órgão de classe.

Todavia, como não podiam ser mandados em-

bora de mãos abanando, o Sindicato resolveu instalar um dissídio individual plúrimo, pedindo equiparação salarial. Mas tudo de "cobra mandada", como se diz na gíria.

Por sua conta, o famigerado Mira bateu a petição ao invés de dirigir-se ao advogado do Sindicato, e o fez — propositadamente — de forma errada. Sim, porque já estava tudo bem combinado. O Sindicato fazia a reclamação, mas só para contar, só para enganar os operários associados. E, assim, a reclamação iria ficando até ser esquecida ou perdida. Como prêmio ao Ferreira e ao famigerado Mira, um pouco de dinheiro e uma vaguinha de candidato a deputado e a vereador. Ou ambos para vereador. Negócio fechado, e até hoje os operários da Raimann estão esperando pelo aumento, que não virá, pois o presidente e toda a diretoria não querem desagradar os patrões e perder as sobras do suor dos companheiros.

Desta maneira e de outras, que contaremos em novas reportagens; os atuais dirigentes do STI Metalúrgicas vão levando a vida, boa e farta, à custa daqueles que, mensalmente lhes dão 30,00 para comprar piteiras novas, casas bonitas, carros de luxo e barcos de pesca.

É hora, pois, de haver uma mudança no atual estado de coisas, tomando os metalúrgicos todos — unidos — uma atitude contra esta corja de safados que infestam o sindicato, impedindo as vitórias da classe operária joinvilense.

«A BRASILEIRA»

Malharias -- Sedas -- Roupas feitas -- Capas para homens e senhoras

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

A Casa que o povo prefere

Praça Nereu Ramos, no. 360 -- Criciúma -- S.C.

CLINICA GERAL

DE

ADULTOS E CRIANÇAS

Dr. Manif Zacharias

e

Dr. Lourenço Cenci Filho

Horário das 8 as 12 e das 15 as 18 horas
Avenida Getulio Vargas - Ed. Renner - Criciúma



POR CR\$ 100,00 RECEBA, SEMANALMENTE, EM SUA CASA, SEU EXEMPLAR DE UNIDADE, DURANTE UM ANO INTEIRO.

—x—
PEÇA SUA ASSINATURA DIRETAMENTE AO SEMANÁRIO UNIDADE RUA JOÃO PINTO, 57A FLORIANÓPOLIS, OU AO AGENTE AUTORIZADO DE SEU MUNICÍPIO.

TRAGICO DESASTRE ENLUTA S. CATARINA

Mortos o Governador Jorge Lacerda, o senador Nereu Ramos e o deputado Leoberto Leal — Consternação geral — A tripulação do Convair pereceu totalmente

O avião Convair, prefixo PP-CEP, Pertencente ao Consorcio TAC- Cruzeiro do Sul, realizando o voo 412 de Porto Alegre ao Rio de Janeiro, nas proximidades de Curitiba, à distância de 18 km. do Aeroporto, sofreu uma pane nos seus dois motores, indo de encontro ao solo, espatifando-se. Do desastre que não pode ser evitado pela tentativa de aterrisagem forçada iniciada pelo comandante da aeronave, resultou a perda total da tripulação e a morte de mais de 15 passageiros, conseguindo sobreviver ao sinistro apenas 7 passageiros.

Entre os mortos figuram o Dr. Jorge Lacerda, o Senador Federal Dr. Nereu Ramos e o Deputado Federal Leoberto Leal, além dos seguintes passageiros: Sidney Nocetti, Antônio Kaesemodel, Ema Kaesemodel, Alfredo Wopulan, José Carlos Serra, Paulo Bandeira, Ricardo Magalhães, Nelson Cartaxo, Hélio Eriko. Na lista de sobreviventes figuram, ao ser distribuída a Nota Oficial do Consorcio, os nomes do Dr. José Tavares Iracema, Vera Tavares Iracema, Alfredo Sorel, Matsolina Meyer e Aldo S. Hram além do Deputado Federal Lerner Rodrigues. Com referência ao estado de saúde deste último, no momento em que redigia-mos estas notas, circulavam isistentes notícias segundo as quais o referido parlamentar, não resistindo aos ferimentos, havia falecido no Hospital a que estava recolhido, em Curitiba.

Consternação Geral

A partir das primeiras horas da noite do dia 16, quando surgiram as primeiras notícias do tragico acidente, a população da cidade começou a se movimentar em busca de melhores informações sendo visível a consternação geral, pois além do choque causado pela catastrofe em si, juntava-se o fato de a mesma envolver personalidade de destaque da vida política do Estado, em pleno exercício de suas atividades.

Um fato imediatamente destacado por todos é o de que entre as vítimas do pavoroso desastre figuravam políticos que estavam em vida divididos por posições opostas, mas que por uma força de uma fatalidade, encontraram juntos a morte.

No entanto, o que é verdade é que, apesar de possuírem posições político partidárias diversas, tanto Jorge Lacerda, como Nereu Ramos e Leoberto Leal e mesmo Lerner Rodrigues possuíam um ponto em comum que dia a dia mais se realçava. De maneiras diversas todos se aproximavam das posições nacionalistas, acompanhando a irresistível tendência da vida política nacional.

As Posições Nacionalistas

O Governador Jorge Lacerda várias vezes,

em diferentes ocasiões, soube manifestar opiniões nacionalistas, somente em defesa do carvão nacional bem como da triticultura brasileira. O Senador Nereu Ramos, considerado pelos círculos nacionalistas do Rio de Janeiro como intransigente defensor da Petrobrás, ainda agora, no Convenção Regional do PSD, manifestou pensamento de que o Brasil necessita explorar suas riquezas, citando frase de Lauro Müller de que devemos «ser os donos de nossas casas». Identicamente, são conhecidas as posições do Deputado Federal Leoberto Leal, um dos líderes da ala moça do PSD, ao mesmo tempo o Deputado Federal Lerner Rodrigues também tem sua participação no movimento nacionalista.

Perde, com a tragica ocorrência, o Brasil, sem dúvida alguma, personalidades úteis e valiosas. Esta perda, enlutando principalmente Santa Catarina, atinge de maneira bastante dura, as forças nacionalistas de nosso Estado.

Outras Notas

A tripulação do Convair, composta pelo Com. Correa, Co-piloto Nume, Rádio Belival e Comissário Clauco Amorim e Iolanda Menezes, pereceu inteira.

Afirma-se que o Governador Lacerda resolveria viajar à última hora, não constando, por isso, seu nome da lista de passageiros.

COM O BRASIL E O POVO, CONTRA OS TRUSTES ESTRANGEIROS

Conclusão da 1a. página

transmutações por que o mundo está passando. O colonialismo agoniza em toda parte não seríamos nós que iríamos revitalizá-lo, em nosso próprio prejuízo».

IMPORTANCIA DO PA-PAL HISTÓRICO DO NACIONALISMO

— Já que colocou a questão nesses termos, como encara o movimento nacionalista que se contrapõe, nos chamados países ?? ?? às tendências colonialistas ou imperialistas dos grupos econômicos dominantes dos chamados países avançados?

— “O nacionalismo, seja no seu aspecto doutrinário, seja no seu aspecto puramente emocional, age como um estimulante do processo de desenvolvimento dos países menos desenvolvidos, criando neles condições psicológicas e políticas para uma tomada realística de posição em face dos problemas. Ele é a mola impulsora da obra de emancipação econômica, que por sua vez é uma necessidade histórica, uma contingência inelutável, um imperativo a que eles não podem fugir, sob pena de se anular ou mal poderem sobreviver no concerto geral das nações. E um povo que falha ao seu destino é um povo suicida. Isso não se faz sem lutas: luta contra os interesses criados, luta contra os preconceitos e as incompreensões das mentalidades retrógradas. Mesmo, portanto, como simples fator emocional o movimento nacionalista desempenha um papel de máxima importância na realização dos objetivos e

metas do desenvolvimento econômico: primeiro, porque familiariza o povo com os problemas do país, educando-o politicamente e armando-o psicologicamente e moralmente para as dificuldades e sacrifícios que tiver de enfrentar; segundo, porque significa uma garantia de paz social, como centro de aglutinação que é de todas as classes, uma vez que são comuns os seus interesses no que diz respeito ao desenvolvimento, que a todas elas beneficia: aos capitalistas, assegura possibilidades maiores a suas iniciativas e empreendimentos; aos trabalhadores, porque, com a prosperidade geral resultante da expansão das forças produtivas, melhoram consideravelmente suas condições de vida, e, finalmente, à classe média, porque, com a multiplicação e a diversificação das atividades, terá diante de si oportunidades com que hoje não conta. Por isso sou nacionalista.”

ESTIMULO AO CAPITAL NACIONAL

— Em síntese, a política que preconiza é a política de estímulo ao capital nacional?

— “Nem outra pode ser a política do Brasil, na etapa atual de sua evolução. Toda ajuda ao capital nacional é um passo dado no caminho da independência econômica, pois seus lucros ficam aqui mesmo, para serem invertidos em novas aplicações, em vez de serem canalizados para fora. Isso não quer dizer que devemos fechar as portas à entrada de capitais do exterior, desde que venham para realmente cooperar conosco, e não pa-

ra, amparado nas muletas de discriminações e privilégios que não se justificam, expulsar do nosso próprio mercado as indústrias similares brasileiras. Os trabalhadores são os primeiros a compreender que essa é a política certa, a política que nos convém, a única aliás, que nos pode conduzir num espaço de tempo relativamente curto à completa e necessária emancipação de nossa economia. País sem indústria própria não é país independente. Nem pode encerrar o seu futuro em termos de progresso efetivo. Não somos contra ninguém, mas também não queremos ser “quintal” de ninguém. A esse propósito, quero aproveitar a oportunidade para rebater a acusação de xenofobia que se faz por aí ao movimento nacionalista. Pertencemos a um Estado que muito deve à contribuição do braço, da técnica, da experiência e do “apport” cultural do imigrante. Seria uma injustiça negar a importância dessa contribuição, que tem sido para nós a mais valiosa sob múltiplos aspectos. Os italianos, os libaneses, os sirios, os israelitas, os portugueses, os espanhóis os japoneses, etc., que tão lealmente têm colaborado conosco, podem dar o testemunho do acolhimento fraternal que lhes dispensamos. Ainda agora, cogita-se de estender aos brasileiros naturalizados os direitos políticos dos brasileiros natos, à exceção apenas do de poderem ser eleitos presidente e vice-presidente da República e governador e vi-

ce-governador de Estado. Essa iniciativa encontrou na Câmara uma ressonância que demonstra por si só a improcedência e a gratuidade de tão mesquinha acusação. A xenofobia é como o preconceito racial: não se compece com a índole do nosso povo. Nossa luta não é contra o estrangeiro e a colaboração prestimososa que nos dá ou quiser dar, o que seria uma estupidez. É contra o entreguismo! Observe-se, de passagem, a falta de lógica dessa falsa incriminação: acusam-nos de isolacionistas e são os nossos opositores, no entanto, que nos querem impedir de negociar livremente com todos os países do mundo, como é não só o nosso direito como do nosso premente e imediato interesse...”

— É a favor, portanto, do estabelecimento de relações comerciais com os países socialistas?

— “Evidentemente que sou! Ainda não vi argumentos que me convencessem do contrário”.

DIREITOS DOS TRABALHADORES

— Acha que as reivindicações dos trabalhadores (melhores salários, aposentadoria integral, liberdade sindical, etc.) enquadram-se no programa de desenvolvimento?

— “Claro! O trabalhador não precisa de ser bem remunerado por uma questão de filantropia ou paternalismo, mas por uma imperativa questão de natureza econômica intrínseca ao desenvolvimento, e deste inseparável. Um amplo mercado interno só pode existir em função do alto poder aquisitivo das massas. Es-

tá na sua direta dependência. Nem os patrões esclarecidos pensam de outro modo. Se isso ocorrer (e felizmente não ocorre) deixariam de ser progressistas e estariam contrariando, com os do país, os seus próprios interesses. O desenvolvimento é incompatível com a fome e a miséria. E não se combate a fome e a miséria, distribuindo esmolas, mas assegurando, a quantos trabalham, quer nas cidades, quer nos campos, um padrão de vida condigno. Massas sem poder de compra ou de baixo poder de compra são pesos mortos na economia geral, são obstáculos à marcha da industrialização, que não visa ao benefício de grupos isolados, mas ao bem-estar de todos. Senão, qual seria o sentido do desenvolvimento? As reivindicações da classe operária devem, por isso, ser estudadas e atendidas com a maior boa vontade e dentro da largueza de vistas que as circunstâncias permitam em cada caso concreto. Patrões e operários devem a meu ver, manter estreito, permanente e cordial contato para a solução harmoniosa desses problemas, nunca perdendo de vista o interesse comum da emancipação econômica do país que a todos sobreleva”.

“CANDIDATO SOU DO POVO, NÃO DOS TRUSTES”

— Agora, uma pergunta indiscreta: e a sua candidatura a Governador de São Paulo?

— “Indicado pela convenção de meu partido, não tenho dúvidas em assumir essa responsabilidade e sair à rua para defender, com destemor e

desassombro, as idéias e princípios que lhe expus. Não tenho vínculos que me acorrentem a grupos econômicos, muito menos a trustes internacionais. Não sou um candidato de grandes empresas estrangeiras, com interesses contrários aos do Brasil. Candidato sou dos que se batem, em suma, por um Brasil forte, próspero, e sobretudo, livre e independente. Não sou dos que acham que a nossa situação é catastrófica, que estamos à beira da falência e que não poderemos romper as dificuldades eventuais com que ora nos defrontamos senão entregando o que é nosso e de direito nos pertence, ou seja alienando o patrimônio nacional e, com ele, a nossa soberania. Sou dos que acham que, se nos unirmos para a luta (luta de fato e não de simples palavras que o vento leva), triunfaremos facilmente dessas dificuldades. E tenho a firme convicção de que terei ao meu lado, nessa batalha, com os trabalhadores à frente, todos os patriotas de São Paulo.”

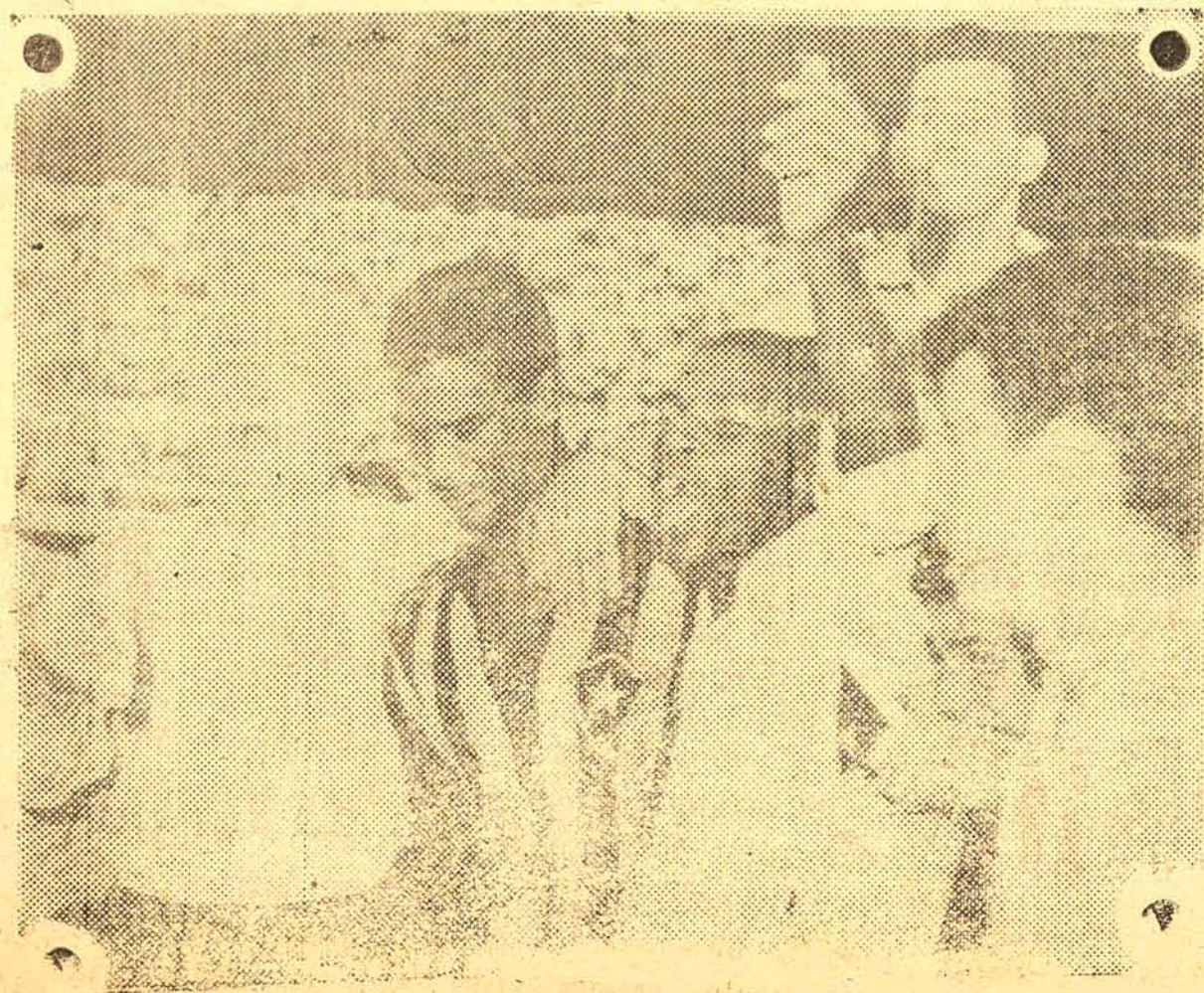
— Uma última pergunta: é contra ou a favor o voto do analfabeto?

— “A favor, como um democrata conseqüente que me prezo de ser. A Democracia só se fortalece ampliando a área de consulta popular. Quanto mais povo fôr, mais autêntica a Democracia. Outros países, como a Itália, reconhecem o sufrágio do analfabeto. Quando a política e os políticos também dependem dos analfabetos irão se lembrar deles e de seus problemas, inclusive para alfabetizá-los.”

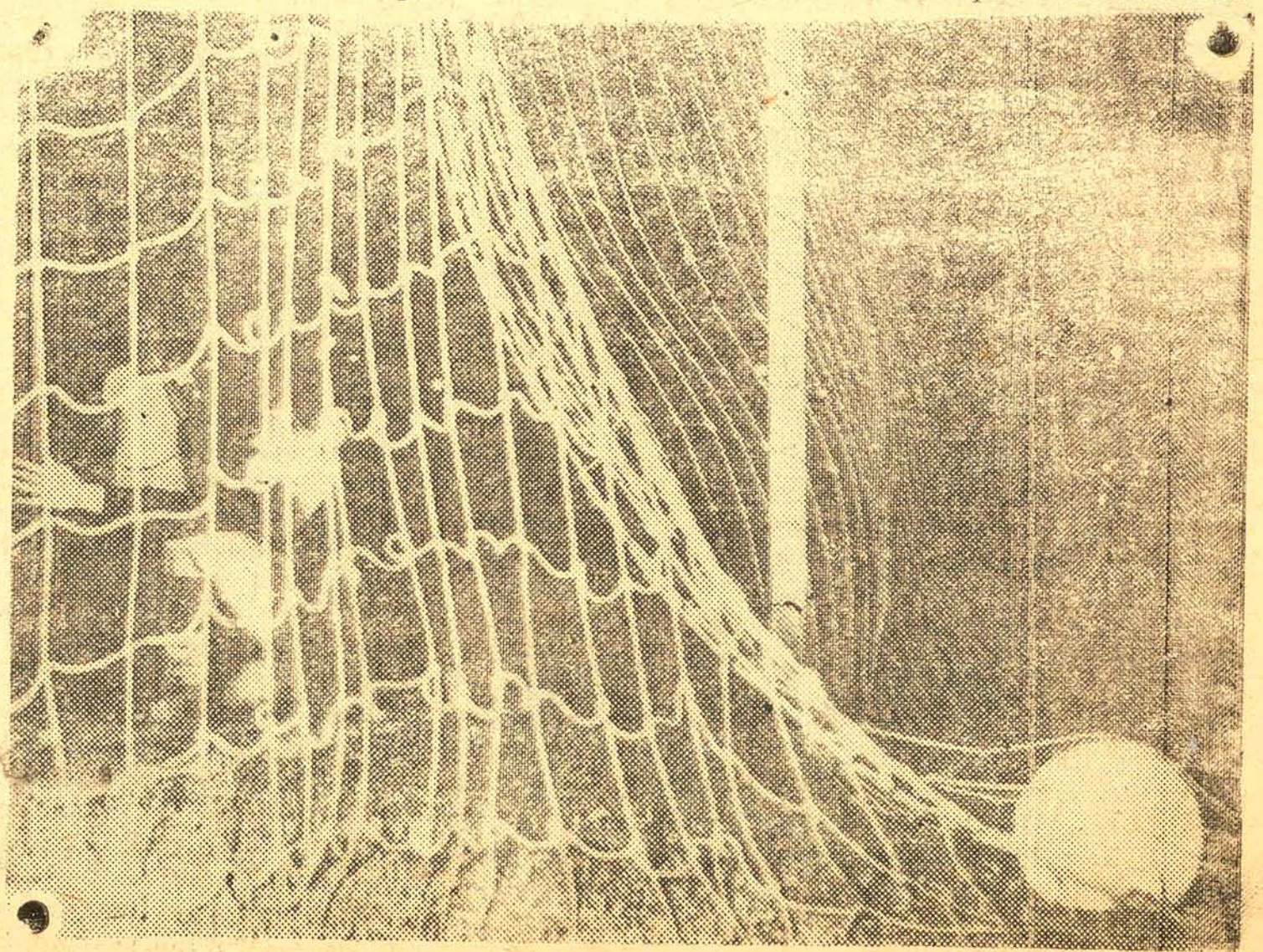
Espetacular a vitória do BRASIL sobre a URSS por 2x0

O Brasil classificado para as quartas de finais — Finalmente acertamos com o ataque —
Quinta feira o nosso próximo jogo

A vitória de 2x0 contra a U. R. S., foi uma demonstração de que somos realmente candidatos ao título máximo da Copa do Mundo. As modificações processadas no ataque brasileiro, foi realmente o que determinou essa reviravolta. Tivemos o nosso técnico colocado esse ataque contra a Inglaterra, teria sido já naquele jogo, garantido a nossa classificação. Garrincha, Vava, Pelé, deram alma nova ao ataque. Garrincha he-



Didi, que foi um espetáculo no jogo contra a URSS



O goleiro soviético, vencido por um gol espetacular de Vavá

XADREZ

NA

CAPITAL

UNIDADE
SEMANÁRIO
Diretor Proprietário
Aldo Pedro Dittrich
Redator-Chefe
O. C. Malheiros Jr.
Redação e Administração
R. JOÃO PINTO, 57A
FLORIANÓPOLIS
SANTA CATARINA

PREÇO DO EXEMPLAR
Cr\$ 2,00
ASSINATURA ANUAL
Cr\$ 100,00

ASSINE
UNIDADE

O Campeonato de Xadrez da Quarta Divisão iniciado quinta-feira última, terminou na noite de segunda-feira com o seguinte resultado:

- 1º colocado: Mário Piazza, Murilo Pirajá Martins e Benito.
2º colocado: Bruno Schlemper.
3º colocado: João Paulo.
4º colocado: Djalma Vieira.

Oportunamente daremos informações sobre o início do Campeonato de Ascensão que os cinco primeiros colocados no presente campeonato terão direito a disputar com os cinco últimos da 3ª divisão.

Fomos informados que os próximos campeonatos serão patrocinados pelo comércio local, que oferecerá ricas medalhas aos 1º, 2º e 3º colocados.

Com o intuito de expandir o Jogo de Kaissa em nossa terra transcreveremos, semanalmente, uma partida de xadrez realizada em jogos oficiais nesta Capital.

Partida miniatura realizada por ocasião do Grandioso Torneio de Classificação: Brancas: Sylvio Soncini. Pretas: Acary Pacheco. P4R, P4R; C3BR, C3BD; B4B, C3B; C5C; P4D; PxP, CxP, RxC; D3B-; R3R; C3B, C5R; BxC-; R2R; D7B-; R3D; C4R-;-.

locando a todo momento em polvorosa defesa Soviética, Vavá, moleabilíssimo e lutador foi o autor do 2º gols, feitos em forma espetacular e Pelé, rápido, infiltrador e deslocando-se constantemente confundiu a marcação dos defensores Soviéticos.

Começamos a «Hungria», e em 2 minutos tínhamos colocados 2 bolas na trave (Garrincha e Pelé) e obtivemos o 1º gol, por intermédio de Vavá, o fim do 1º tempo: houve um retrocedimento, tornando-se a partida equilibrada. No 2º tempo, é que a nossa seleção mostrou tudo o que soube. Realizamos então a nossa melhor exibição. Depois da conquista do 2º gol ainda por intermédio de Vavá, os nossos, iniciaram a tática da bola presa, no que se destacaram Garrincha e Didi.

Com essa espetacular vitória nos classificamos para os 4º de finais. Jogaremos 5ª. feira com o vencedor do jogo da Hungria e País de Gales.

Se Feola não modificar esse ataque, não temos dúvida que seremos classificados para os finais, e daí para a obtenção do título máximo é um pequeno passo.

Resultados da 3a. rodada das Oitavas de finais da Taça Jules Rimet.

Brasil	2	U. R. S. S.	2
Paraguai	3	Yugoslavia	3
Hungria	4	Mexico	0
França	2	Escocia	1
Argentina	1	Tchecoslovaquia	6
Austria	2	Inglaterra	2
Suecia	0	País de Gales	0

Os classificados para os 4º. finais

Com esses resultados classificam-se para os

4º. finais os seguintes.

Brasil	com 5 pontos	contra	1
Suecia	» 5	»	1
Yugoslavia	» 4	»	2
França	» 4	»	2
Alemanha	» 4	»	2
Thecoslovaquia	» 3	»	3

Resultados dos Jogos do dia 17-6-58

URSS	1	Inglaterra	0
País de Gales	2	Hungria	1
Holanda	2	Thecoslovaquia	1

Próxima Rodada 5a. feira

Brasil	x	País de Gales
Suecia	x	URSS
França	x	Irlanda
Alemanha	x	Yugoslavia

DIRIGENTES SINDICAIS DE JOAÇABA falam à «UNIDADE»

30. DE UMA SÉRIE

União dos Sindicatos em uma única sede — Problema importante para nós é também o da questão de funcionamento, isto é, de montagem de escritório, com secretaria e um funcionário à disposição, para atender o público com expediente integral. Mas para isso precisamos de dinheiro e a questão de finança dos nossos sindicatos é uma questão crucial. Somos novos ainda e a arrecadação (receita) é pequena, tanto no que concerne às mensalidades, quanto à parte que nos toca no "Imposto Sindical". Assim, trocando idéias, chegamos à conclusão de que se poderia resolver este problema mediante uma união de todos os sindicatos em uma única sede. Formariamos, por exemplo, uma entidade administrativa, que se chamaria "Conselho Diretor", composto de um representante de cada sindicato filiado. Esse Conselho Diretor teria por atribuições a incumbência de administrar a nova sede, que se chamaria "Sindicatos Unidos de Joaçaba e Herval do Oeste" ou "União dos Sindicatos de Joaçaba e Herval do Oeste". Cada sindicato filiado contribuiria com certa quantia por mês para as despesas. O Conselho Diretor receberia esse dinheiro e se encarregaria de pagar o aluguel da sede, o funcionário, o material de expediente, etc. Só assim nos seria possível contar com uma pessoa diariamente atendendo só os serviços de expediente e o público. Essa idéia está tomando corpo, se bem que com algumas modificações. Com exceção do presidente do sindicato dos Marceneiros, Sr. João Dreves, aqui presente, os outros a aceitam e se dispõem a pô-la em prática. O sr. João Dreves, um dos entrevistados, diz que aceita a idéia em princípio, mas não crê no sucesso, todavia, está disposto a consultar os associados do seu sindicato e decidir se vão apoiar o movimento ou não. Se vitoriosa a tese da união, estamos certos que a vida sindical em Joaçaba e Herval do Oeste tomará rumos mais seguros e mais produtivos em favor dos trabalhadores dessa região.

Congresso regional — Um das decisões do Primeiro Congresso Sindical de Santa Catarina e recomendação de sua Comissão Executiva, é no sentido de que sejam realizados pequenos congressos regio-

nais, a fim de estreitar melhor os laços dos trabalhadores, promover conhecimentos e intercâmbios culturais, contatos diretos e adoção de um sindicato as experiências dos outros. De nossa parte, tentamos estudar o problema sob todos os seus ângulos e chegamos à conclusão de que, para que seja seria preciso que pudéssemos contar com os seguintes fatos: 1) — que a Comissão Organizadora possa ser composta de pessoas experientes e conhecedoras das principais particularidades do funcionamento do Congresso; 2) — que essa Comissão seja apenas deliberativa, pois só à noite, poderia reunir-se já que seus membros teriam que ser invariavelmente trabalhadores, ocupados durante o dia nos seus empregos; 3) — que essa Comissão pudesse nomear pelo menos uma pessoa, que ficasse exclusivamente à disposição dela, para durante o dia executar todas as deliberações da Comissão tomadas em suas reuniões noturnas. Achamos difícil poder conseguir tudo isso, e o mais difícil mesmo seria obter essa pessoa encarregada de executar as tarefas durante o dia, se não dispomos de recursos financeiros para isso. Por outro lado, difícil nos parece, igualmente, conseguir a colaboração da Prefeitura, digamos, ou de qualquer entidade patronal, já que nesta região o espírito sindical ainda é visto com olhos de "inimigo", pois pensa-se que o sindicato seja uma organização levantada para criar "brigas" com os patrões. Assim, depois de havermos unido os sindicatos todos em uma única sede, com o seu escritório em pleno funcionamento, com o seu "contador" ou "secretário", como se queira, entrosado, mediante uma pequena contribuição financeira de cada sindicato, então sim cremos na possibilidade de organizar e levar a cabo com êxito um congresso regional. Antes disso, parece-nos que seria "chover no molhado", como se diz por aqui. Todavia, as recomendações da Comissão Executiva do Primeiro Congresso reconhecemos que são importantes e úteis, mas para nós, que ainda engatinhamos, são de momento difíceis de torná-las realidade.

Coação dos patrões — Procurando averiguar e estudar as causas que levaram os trabalhadores de Joaçaba e Herval do Oeste a não comparecerem em massa na concentração cívica realizada no dia 1.º de Maio deste ano, concluímos que a principal foi uma "certa coação exercida pelos patrões sobre os seus empregados no que diz respeito aos sindicatos". É claro que apenas alguns patrões ainda não compreendem bem o que significa Sindicato. Em nossas fábricas, principalmente nas do interior, os empregadores não vêem com bons olhos o empregado que se associa ao seu sindicato. E na primeira oportunidade que aparece de livrar-se dele, livram-se imediatamente. Este fato faz com que os trabalhado-

res se mantenham esquivos dos Sindicatos, fugindo aos insistentes convites que lhes fizemos, pessoalmente, pela imprensa, pelo rádio, de fomentarem a sindicalização o mais possível. Esta é uma região nova ainda, onde nunca foram fiscalizadas as leis trabalhistas e onde as relações de trabalho entre patrão e empregado sempre foram ditadas pelo primeiro e submissamente aceitas ou engolidas pelo segundo. De forma que a idéia de sindicato precisa penetrar pouco a pouco, até convencer certos patrões que nenhum sindicato vai em busca de "brigas" ou "desentendimentos", mas apenas colocar em pé de igualdade perante a lei as duas classes, já que são bem sucedido um congresso regional em Joaçaba, dependentes entre si. Por outro lado, nosso trabalho está sendo árduo também no sentido de tirar da cabeça dos trabalhadores que o Sindicato lhes cria dificuldades perante o patrão e que semeia atritos entre a classe. Ouve-se muito dizer que os sindicatos só servem para empanurrar as diretorias, os quais logo que se empossam passam a comprar casa, móveis novos, geladeiras, etc. São argumentos distribuídos por alguns patrões, que tomam corpo com facilidade e os operários passam a acreditar neles, mantendo distância com os sindicatos. Temos trabalhado muito para destruir essa impressão e parece que estamos obtendo êxito. Pelas assembléias que realizamos ultimamente, podemos acreditar que o nosso trabalho vai aos poucos produzindo seus efeitos. Se pudéssemos realizar o congresso regional, seria neste particular um passo bem gigantesco em direção à destruição de tais argumentos. Temos esperanças e bem fundamentadas de que dentro em breve isto melhore cem por cento. Pode escrever isto em seu jornal e dizer a todos os seus leitores, que naturalmente não de ser trabalhadores, que nós não cansaremos por tão poucas coisas. A idéia sindicalista em Joaçaba e Herval vai para frente de qualquer maneira — decente bem entendido.

(Continúa no próximo número)

NOTÍCIAS DE CRICIUMA

FALTA DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Os moradores dos Bairros Operária Nova, Operária Velha e Santo Antônio, reclamam contra a falta de iluminação na rua Henrique Lage, do trecho dos trilhos da estrada de ferro até o final. A Prefeitura de Criciúma deve tomar providências.

E A DRAGAGEM DO RIO CRICIUMA?

O povo de Criciúma, continua clamando contra a má vontade dos poderes públicos em dragar e canalizar o Rio Criciúma. O "jôgo de empurra" e as promessas continuam, porém, a dragagem e canalização do rio Criciúma ninguém resolve. Com a visita do Presidente J.K. à Capital do Carvão, o povo terá uma ótima oportunidade de pedir a resolução deste problema.

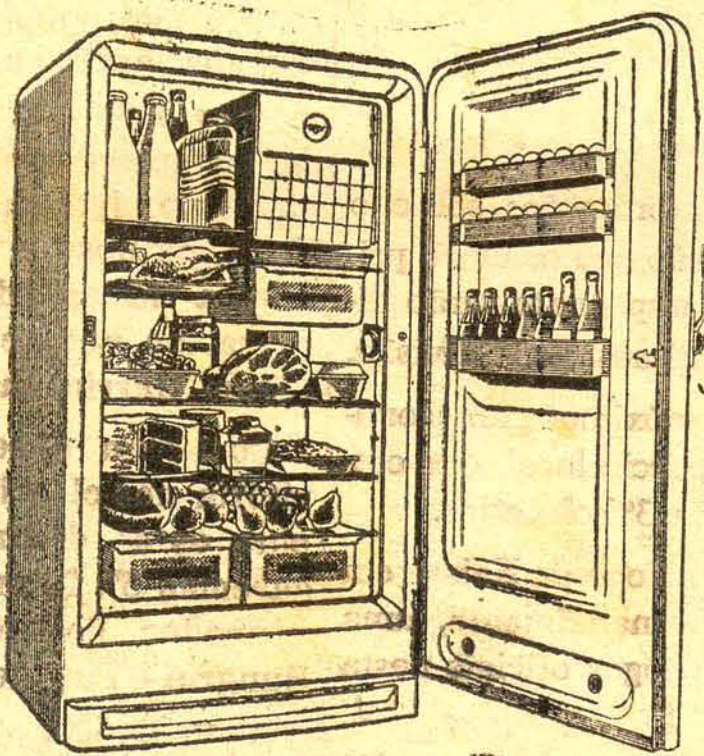
A ESTRADA DA PRAIA

A estrada da praia (Criciúma-praia) ainda continua em projeto. Em épocas eleitorais houve promessas de dotar o trecho Criciúma-Praia de uma estrada bem transitável. O Governo Estadual e a Prefeitura de Criciúma deveriam tomar providências.

J.K. EM CRICIUMA

Deverá chegar à Criciúma dia 18 o Presidente da República, onde assinará o ato de instalação da Siderúrgica de Santa Catarina e de outra atividade industriais ligadas ao problema do carvão.

Tão indispensável ao lar
Quanto o sol à vida
FRIGIDAIRE



À venda na
«ELETROLANDIA»

Ed. Ipase, Térreo — Florianópolis

ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL OESTE LTDA.

Contabilidade — Assistência Fiscal

CHAPECÓ — RUA MAL BORMANN S/N

Caixa Postal, 1 — End. Telegr.: «CONDE» — Telef.: 324

Resp. Téc.: Contad. Lourival Brandalize

Escrituração Mercantil, Industrial, Agrícola e Transporte — Organização de Firms, Contratos, Distratos, Registro na Junta Comercial do Estado, Balanço Transferências, Escritas fiscais, requerimentos, Serviços com Assistência às repartições:

INSTITUTO NACIONAL DO PINHO, MINISTÉRIO DO TRABALHO, DELEGACIA DO IMPOSTO DE RENDA, COLETORIA FEDERAL, COLETORIA ESTADUAL, PREFEITURA MUNICIPAL, etc.

Seguros contra fogo, acidentes do trabalho, etc. Representações, consignações, conta própria — Mecanizações contábeis — Legatização de livros etc.

SENHORES COMERCIANTES E INDUSTRIAIS

Para atualização de Escritas atrasadas e demais serviços técnicos de Contabilidade (balanços, revisões, de escritas declaração do imposto de renda, defesas fiscais, etc.), procurem os serviços da

ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL OESTE LTDA.

Atende serviços em qualquer localidade do Oeste Catarinense

MULHERES CELEBRES

ANITA GARIBALDI

Anita Garibaldi, nasceu em Morrinhos, município de Laguna, Estado de Santa Catarina, em 1821, sendo seu pai, Bento Ribeiro da Silva.

Esta heroína brasileira, se tornou célebre por suas aventuras guerreiras ao lado de Giuseppe Garibaldi, de quem se tornou esposa.

Em 1839 foi raptada, pelo cabo de guerra e he-

roi italiano, GIUSEPPE GARIBALDI. Três anos depois, a união era legalizada, em Montevidéu. Tanto na guerra dos Farrapos, como mais tarde, na Itália, distinguiu-se como grande e intrépida guerraira. Em 1849, Anita morreu, vítima de lesão pulmonar. Em Ravena e no cemitério de Nice, os italianos levam também hão de levar a sua partezinha.

RECEITAS SELECIONADAS

BOLO FELIZ:

- 2 xícaras de farinha de trigo
- 1/2 xícara de manteiga
- 2 colheres de chá de fermento em pó
- 1 colherinha de sal
- 1 xícara de açúcar
- 5 gemas
- 3/4 de xícara de leite
- 1 colherinha de essência de baunilha

Ponha a manteiga numa tigela grande e bata até ficar cremosa. Peneire os ingredientes secos, por cima da manteiga, misture, junte as gemas, já batidas, metade do leite e a essência. Bata lentamente durante dois minutos. Junte a outra metade do leite e bata mais um minuto. Ponha a massa em duas assadeiras, compridas, iguais, bem untadas. Asse em forno moderado, cerca de meia hora. Deixe esfriar. Prepare o seguinte recheio e coberto: 1 xícara de chocolate em pó (meio doce), 1 xícara de leite condensado. Misture muito bem esses dois ingredientes. Recheie o bolo e espalhe por cima o restante, deixando escorrer dos lados. Enfeite com algumas meias nozes.

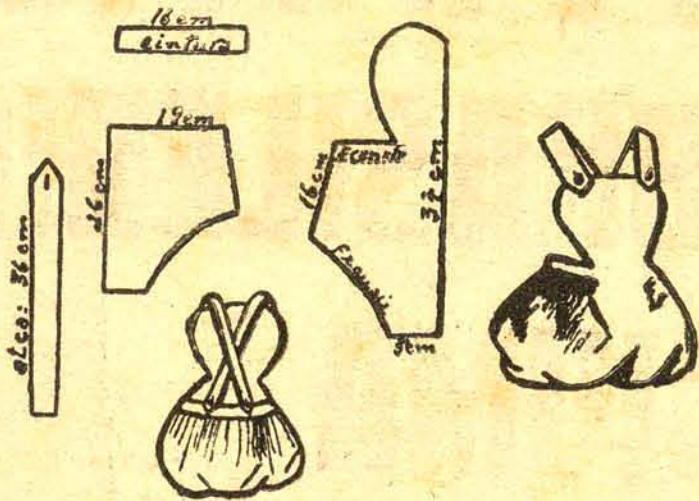


CROQUETE DE PATÊ DE PRESUNTO

- 1 lata de patê de presunto
- 2 ovos
- farinha de rosca
- 2 colh. de sopa de farinha de trigo
- azeite — sal — pimenta

Misture o patê de presunto com um ovo, sal e pimenta. Forme os croquetes, passe pela farinha de trigo, depois pelo ovo batido e por último pela farinha de rosca. Frite em azeite bem quente.

CORTE E COSTURA



Para as nossas leitoras habilidosas que gostam de costurar, apresentamos este molde.

A fim de diminuir ou aumentá-lo basta acrescentar ou tirar um centímetro em toda a volta.

O seu filhinho por mui-

to pouco dinheiro usará esse gracioso e prático calçãozinho que pode ser confeccionado em qualquer tecido. O modelo foi feito em fazenda quadriculada com vivos branco em volta das coxas.

CONSELHOS PRATICOS

MANCHAS DE MOFO — No linho. Amonico diluído. Nas cortinas, tules, rendas e voile: imergir em leite frio, e depois de algumas horas, lavar com sabão.

AZEITE, GORDURAS E MINERAIS — O direito e o avesso da peça, impregnar com glicerina. Comprimir o tecido entre folhas de mata-borrão limpo até que desapareça a mancha. Se o tecido é lavável, enxaguar com água. Caso contrário salpicar com pó absorvente.

Voce deve saber que...

— ao assar o bolo deve-se colocar a fôrma ao meio do torno a fim de assar por igual.

— para evitar que as caldas fiquem açucaradas basta pingar algumas gotas de limão.

— poderá ser usada novamente qualquer es pé-

cie de gordura em que foi frito peixe, colocando nela um pouco de limão. — pedaço de maçã colocados em cada uma das prateleiras da geladeira impedem que esta conserve qualquer mau cheiro.

O AVÔ E O NETINHO

Perguntando um avô à seu netinho
Porque estava tão fei, agastadinho.
Como quem tem vontade de chorar
O netinho falou: "Vovô,
Vou te contar!"

Ví agora, uma rosa tão cheirosa,
Que não me satisfiz só de a olhar!...
Vovô, eu quiz provar!
E provei!

Arranquei a flôr do galho,
e uma folha fastiguei!!!
— "Nada precisas me dizer!... Já sei!
(disse ao netinho o seu vovô)

Deste caso me valho,
Para dar-te um conselho,
e aproveita o conselho que te dou.

"O prazer é uma flôr incomparável,
É tal qual essa rosa e tem o mesmo odor,
mas para que o prazer seja durável,
deves sômente respirar-lhe a flôr!"

PARADA DE SUCESSOS

Uma das musicas mais cantadas, ultimamente, é o samba-canção de Antônio Carlos Jobim e Dolores Durand, "Por Causa de Você", na voz da mesma compositora. Suave e de uma profunda beleza, podemos sentir, na sua letra, a capacidade desses dois compositores.

Eis a letra:

Nos deixe por favor
Somos a vida e o sonho
Nós somos o amor
Entre meu bem
Por favor
Não deixe o mundo mau
Lhe levar outra vez
Me abrace simplesmente
Não fale, não lembre
Não chore meu bem

"Por Causa de Você"

Ai você está vendo só
Do jeito que eu fiquei
E que tudo ficou
Uma tristeza tão grande
Nas coisas mais simples
Que você tocou
A nossa casa querido
Já estava acostumada
Guardando você
As flôres na janela
Sorriam, cantavam
Por causa de você
Olha meu bem nuca mais

CONCERTOS DE RADIOS E AMPLIFICADORES ★ RADIOS, BATERIAS, BICICLETAS E MATERIAIS DE RADIOS ★ ELETRICIDADE EM GERAL

CASA ELOY
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

de

Eloy Garbelotto & Filho

LOJA — Avenida Rui Barbosa nº 38
OFICINA — Travessa Engenheiro Bôa Nova nº 33

CRICIUMA

Santa Catarina

CARTA ABERTA A JUSTIÇA DE SANTA CATARINA

Em nome da tradição democrática da Justiça catarinense, tradição essa que honra sobremaneira os nossos tribunais, venho, MM. Juizes, perante o vosso saber juridico, solicitar que se dignem voltar seus olhos para um caso de crime que, sob a proteção política dos que governam nosso Estado, vem permanecendo impune, numa verdadeira e desmesurada afronta aos sentimentos humanos do nosso povo. Vós, Juizes integros de

MINHA CIDADE

O selecionado brasileiro está tinindo nesta oitava Copa do Mundo. E vai pras cabeças. Quem quiser apostar nos adversários da seleção verde amarela que apereçam aqui pela redação. Dias Velho dá vantagem: não valerão os gols que Nilton Santos vai fazer. Feito?

Na Minha Cidade estão construindo um marmanjo de um prédio ali na Tenente Silveira. Será o Palácio das Diretorias. Dez andares. Também dez mutretas.

Lá vai uma. Para a instalação das janelas de ferros no Palácio das Diretorias, a Diretoria de Obras Públicas irá pagar a quantia de Cr\$ 3.800.000,00 (tres milhões e oitocentos mil). A compra será feita a uma firma de Joinville. Claro — diz o sr. Otto Entres — é prestigiar a indústria catarinense. Mas acontece que uma firma paulista calculou seu orçamento em Cr\$ 2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil) e não teve vez.

Que é que o dr. Otto Entres está pretendendo? Pra que ele quer tanto dinheiro? Acumulando dinheiro pra uma viagemzinha à lua?

Que azar, seu Otto, o edificio só ter dez andares, não?

As outras nove mutretas que fizeram no Palácio das Diretorias não contarei. Mas os leitores poderão ouvi-las através da Rádio: "Anita Garibaldi" na sua campanha de saneamento moral.

Dias Velho já deu ao diretor desta emisora os nomes de alguns ladrões que andam flinando pela administração do Estado. Desta vez, sim, a Campanha vai pegar.

O vereador Baldicero Filomeno esbravejou, num longo discurso, numa das reuniões da Câmara, contra o Prefeito Osmar Cunha, por este andar emprestando máquinas da Prefeitura a particulares. E não perdeu tempo o vereador Baldicero Filomeno. Pediu uma Comissão de inquérito e começou o trabalho. Até aqui aplausos ao vereador Baldicero.

Acontece que de cara, foi encontrada na firma Jurerê uma das máquinas da Prefeitura. A Jurerê é "quase" propriedade de Aderbal Ramos da Silva e o sr. Baldicero Filomeno é "quase" empregado do sr. Aderbal Ramos da Silva. Dai...

Bem, dai o Baldicero voltou à Câmara, dissolveu a comissão de inquérito pois ele mesmo faria um relatório. Não fez relatório algum e a coisa ficou por isso mesmo.

A Câmara não tomou posição alguma.

O filho do Baldicero ganhou um polpudo emprego na Prefeitura e as máquinas continuam por aí.

A película "O Preço da Ilusão" vem aí. Isto significa que Minha Cidade aparecerá nos cinemas. Pois então não foi Florianópolis o cenário do filme que Armando Carreirão produziu? E o Salim e a Eglê não se serviram de gentes e tipos daqui para o argumento que escreveram? De gala pois Minha Cidade.

O filme "O Preço da Ilusão", totalmente rodado entre nós, será exibido no mês próximo. Quem acertar o dia e a hora da extrêia do referido filme, será premiado com passagem de avião ao Rio, ida e volta.

Nós, aqui do jornal, já mandamos o nosso palpite.

Os leitores do interior podem escrever também.

DIAS VELHO

nossos tribunais, bem sabeis a que caso me refiro, pois é do vosso conhecimento o fato que se passou em Joaçaba em 11 de setembro de 1956. Naquêle dia, negro para mim e de luto para os homens de bem, o vandalismo de remotas eras esteve em cena, teatralizado por um infamemente-discipulo de Lampião, escória da raça humana, e que, para nossa desgraça, vem sendo laureado com galões de uma corporação militar, a nossa desgraça, vem sendo laureado com galões de uma corporação militar, a nossa polícia, a que é indigno de pertencer. Quem vos dirige a palavra, MM. Juizes, é a vítima do hoje major nerocy nunes neves, cujo nome ao pronunciar-lo me revolta o estomago, promovido recentemente de posto por ato do governador que, assim, reconhece e premia os serviços de crime prestados à política dominante neste Estado. Esse ato, MM. Juizes, representa um escárnio à vossa honrada toga. O oficial que me mandou espancar covardemente, como bem o sabeis, é aquele que o governador fez subir de capitão à major, posteriormente nomeado delegado de polícia em Dionísio Cerqueira e, agora, pelo que consta, elevado ao alto cargo de comandante do Corpo de Bombeiros de Florianópolis. Que haveis de pensar vós, MM. Juizes, diante do prêmio concedido ao criminoso, vós que tendes proferido tantas sentenças justas em vossa carreira de magistrados? Que haveis de pensar MM. Juizes, vós que tendes proferido tantas sentenças justas em vossa carreira de magistrados? Que haveis de pensar, MM. Juizes, vós que tendes levado à cadeia e reclusão tantos homens que cometeram crimes involuntariamente ou forçados por circunstância de miséria e fome, ao ver um oficial da Polícia Militar do Estado, depois de praticar o hediondo crime dos últimos anos, ser premiado impunemente pelo governador? Tereis, vós MM. Juizes ainda a coragem de condenar alguém, quando um criminoso daquele quilate passeia diante das portas do vosso tribunal, engalonado pelo Poder Executivo? Tenho certeza que não concordareis com o que se está passando em Santa Catarina, sob os vossos olhos de Juizes integros, ao lado da vossa toga, que nunca foi manchada. Será que isto se consome com o vosso consentimento? Considerais a que humilhação foi submetido o povo de Joaçaba e Herval d'Oeste, vendo, em 11 de setembro de 1956, a sua autoridade policial e amotinar a Companhia Militar sob seu comando e assaltar em plena rua, com onze policiais armados, um cidadão indefeso e pelas costas, só porque este cidadão, em suas tarefas jornalísticas,

teve a ousadia de dizer a verdade. Nesta marcha MM. Juizes, não estará longe o dia em que vós sereis forçados a ditar sentenças ao prazer a vontade de um policial da estirpe de nerocy, só porque esse policial conta com o apoio dos políticos dominantes. A Judicatura em Santa Catarina, como de resto no Brasil, nunca esteve sob influência da política, e, não creio, MM. Juizes, que agora venha a descer tanto, a ponto de permitir um criminoso como nerocy a andar sem processo na rua. Em havendo justiça, esse trapo humano, tipo de sargeta, deveria estar cumprindo pena numa colônia de correção. Mas ao que se, MM Juizes, é exatamente o contrário: recebendo cargos em troca do seu ato de selvageria. Pesa muita responsabilidade sobre os vossos honrados ombros. Estejais certos de que o povo vos olha com interesse e espera da vossa iluminada inteligência um gesto que venha por fim à esta afrontosa impunidade. Não vos esqueçais, MM. Juizes, que se vós não fizerdes justiça, podendo fazê-la, um outro Juiz, muito mais digno e mais justo do que vós, um dia fará, e fará sobre a cabeça do meu algoz, como também a vossa que, sendo autoridade, fugis aos vossos deveres de magistrados. De minha parte, perdoo-vos, como já perdoei à todos os que me ofenderam moral ou fisicamente, mas, estejais certos, o povo maltratado e castigado, debaixo dos seus safrimentos, não vos perdoará e futuramente, os novos homens de Santa Catarina que, se Deus quizer, hão de ser mais limpos que os de hoje, saberão repudiar o gesto de todos aqueles que participaram do crime e da sua impunidade.

Respeitosas saudações

Agostinho Mignoni

UNIDADE

EM DEFESA DOS INTERESSES DO POVO

UNIFICADO O PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO EM CRICIUMA

A BASE DA UNIFICAÇÃO — FATOS DECISIVO

Finalmente o Partido Trabalhista Brasileiro em Criciuma, conseguiu unificar suas fileiras. A cisão havida em fevereiro, foi plenamente solucionada, graças aos esforços, do presidente da Comissão Executiva Regional, Dr. Acacio Garibaldi Santiago, do Dr. Rinaldo Celso Feldmann, membro da Executiva Regional e dos componentes das duas correntes ("Diretório" e "Comitê") que demonstraram compreensão e espírito de renúncia, em benefício da unidade partidária.

A BASE DA UNIFICAÇÃO

Dia 10 de junho, após vários entendimentos, as duas correntes, com a ajuda do Dr. Rinaldo Celso Feldmann, encontraram uma solução satisfatória. Acordaram na escolha de uma Comissão de seis membros, três de cada lado, que é a seguinte:

Manoel Ribeiro, Gilberto da Silva, Ernesto Milioli, Gervásio Teixeira Fernandes, Rodolfo Rufino de Souza e Manoel Quintino dos Santos. Esta comissão dirigirá o P.T.B. em Criciuma, até o pleito de 3 de outubro, quando após, será realizada a Convenção Municipal e eleição do Diretório. Convenção estadual e federal a serem apoiados pelo P.T.B. de Criciuma.

FATOR DECISIVO

Com esta solução, os petebistas de Criciuma, estão em condições de conseguir um desfecho plenamente favorável no pleito que se aproxima. Como vemos, o P.T.B. de Santa Catarina, sob a presidência, do Dr. Acacio G. Santiago, obteve uma expressiva vitória, que irá ser fator decisivo, no panorama político catarinense.